

# Ivan Fé assume o CFM e promete luta pela saúde

Com o compromisso de prosseguir na defesa da dignidade profissional e de uma saúde igualitária e universal, tomou posse em Brasília a nova diretoria do Conselho Federal de Medicina (CFM). A presidência da entidade fica sob a responsabilidade do cearense Ivan Moura Fé, que, auxiliado por 19 membros, representará mais de 100 mil médicos nos próximos cinco anos.

A cerimônia de posse, realizada na Associação Médica Brasileira, contou com a presença dos ministros da Educação, Carlos Sant'Anna, e da Saúde, Seigo Tsuzuki, além de parlamentares e secretários de saúde estaduais. No discurso de entrega do cargo, Francisco Costa, à frente do CFM desde 1984, ressaltou a mudança de filosofia da entidade, "que depois dos momentos obscuros sobre o domínio dos interesses ditadoriais, teve o seu primeiro mandato democrático".

Como reforço da afirmação, Costa citou os resultados da 8ª Conferência Nacional de Saúde, que segundo ele, mudaram os rumos do setor no Brasil, e a participação ativa dos médicos na Assembléia Constituinte, onde foram obtidos avanços sociais. Entre os quais, cita o ex-presidente do CFM, está a proibição do comércio do sangue.

A nova Constituição estabeleceu também a obrigatoriedade do Sistema Único de Saúde (SUS), através do qual a comunidade deve participar ativamente da formulação e execução dos programas de saúde. As conquistas são creditadas ainda ao apoio dos parlamentares, com destaque, conforme Costa, para o ministro Carlos Sant'Anna, deputado federal pelo PMDB baiano, e o deputado Célio Costa (PSDB-MG).

## SOCIEDADE CIVIL

Foi ressaltada a união do Conselho Federal de Medicina às demais

entidades da sociedade civil que desde 1986 passaram a reivindicar as eleições diretas para presidente da República. Essa adesão, continua afirmado Costa, "mostra que o CFM não pode restringir sua atuação apenas aos interesses do setor e de seus filiados".

Para exemplificar a importância de uma ação mais abrangente, ele fala da luta junto ao Ministério da Agricultura contra o uso de anabolizantes na engorda do gado brasileiro e a solicitação à Justiça para que o direito à habilitação não fosse estendido aos menores de 18 anos. Na formulação do Código de Ética da categoria, aberta na época para debates e sugestões, houve um avanço na garantia do cidadão assistido pelos médicos.

VALDIR MESSIAS

Ivan Moura Fé confirma a feitura de um código progressista e comenta seu reconhecimento internacional. Países mais desenvolvidos, como os escandinavos, ainda são guiados por legislação menos evoluída. Outro ponto de honra salientado por Costa é a punição de quase 20 médicos da entidade, que, no período de Governo militar, colaboraram com as torturas.

As críticas ficaram para a onda neo-liberalista que ganha força no Brasil. Fé lembra que a Constituição traz como dever do Estado e direito do cidadão o acesso gratuito à saúde. A privatização, completa ele, não deve atingir as áreas do sistema público responsáveis pelas necessidades primárias do cidadão.



Ivan Moura Fé (E), com Carlos Sant'Anna: novo Código de Ética